

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réi
Seis mezes	5600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	10 réi
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originues sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

TRISTE ANNIVERSARIO

Passou no dia 1 d'este mez o segundo anniversario da tragedia do Terreiro do Paço em Lisboa, que teve como principaes victimas um rei e um principe. O tempo vai decorrendo sem ter apagado ainda da memoria de todos nós esse acontecimento tragico, que tão grande perturbação lançou na vida politica e economica da nação portugueza e cujos effeitos nefastos ainda se estão sentindo, sobretudo por causa das paixões em que se degladiam os partidos.

Esperava-se, quando se deu tão lamentavel successo, que os partidos que se dizem monarchicos se uniriam na defeza dos seus principios e trabalhariam, redobrando de esforços, em facilitar o mais possivel a missão do successor do rei atrozmente assassinado, desprendendo-se de todas as paixões politicas e tendo só em mira a consolidação das instituições vigentes e o bem da patria.

Era uma esperança que animava muito espirito sincero e crente de que os politicos se emendariam dos erros passados e de que só pensariam em levantar o paiz do abysmo a que havia sido arrastado pela má politica e por ambições desregradas.

A esperança não passou de uma illusão com o costumado cortejo de decepções e desganhos. Os erros continuaram; os politicos não se emendaram; se paixões tinham, com ellas ficaram, tornando-as mais accesas e intransigentes, não tendo na sua cegueira a menor noção do dever civico e patriotico e forcejando por todos os modos desencadear a tempestade, não contra o inimigo commum, mas contra os antigos correligionarios.

Basta lançar uma vista de olhos pela nossa politica interna para se comprehender que

não exageramos e que nem mesmo carregamos nas tintas. Que se vê em volta de nós? O desagregamento dos partidos monarchicos e, como consequencia d'este estado de cousas, as mais violentas invectivas, as accusações mais virulentas e os doestos mais injuriosos. Não se poupam nem os velhos chefes nem os antigos correligionarios, chegando a desorientação a ponto de se poder qualificar-a de dementada e absurda.

E' para lastimar e muito o espectáculo que nos estão dando os partidos monarchicos com as suas discordias, com as suas intransigencias e com os seus rancores. E' de lamentar tambem que não vejam o mal que estão causando ao paiz e ás instituições e que corram cegamente á propria perdição, abrindo flanco ao inimigo commum, que marcha unido para a conquista dos seus ideaes e aspirações.

São decorridos dous annos depois da tragedia do Terreiro do Paço, tragedia que devia servir de exemplar lição aos politicos e, comtudo, os erros persistem, não se vendo brilhar no nosso horisonte politico nenhum vislumbre de esperança, nada que nos possa presagiar que se dissipem as nuvens que alli se acham aglomeradas e que pódem de um momento para o outro estourar em medonha tempestade.

Aconselhar aos partidos que se deixem das suas paixões, que se sacrifiquem ao bem geral, seria certamente judicioso e sensato. Não tem faltado quem assim o tenha feito e faça ainda, mas com que resultado? Acaso os bons conselhos podem ser observados por quem está de antemão preparado para os repellir e para não os escutar?

Aconselhar será o mesmo que prégar no deserto e por consequencia vamo-nos contentando em registrar os acontecimentos, em apontar os erros que se commettem e que

hão de ser fatalmente expiados, porque assim como ha leis phisicas a que não é possivel fugir, tambem as ha moraes que mais tarde ou mais cedo se impõem, extirpando o mal e varrendo para longe os phariseus da politica, os vendilhões sem consciencia, que pretendem mercadejar com a boa fé publica, apresentando-se hypocritamente como honestos, quando não passam de... tartufos.

Club Figueiroense

Amanhã e terça feira proxima ha bailes nos salões d'esta sociedade, a que podem concorrer todos os socios e suas familias.

NOTICIARIO

Já regressaram á sua bonita venda de Lisboa, os nossos respeitaveis patricios e bons amigos, Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva.

Tem estado na sua bella propriedade n'esta Villa, o nosso presado amigo, Sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Canova.

Chegou a esta Villa bastante doente o Sr. Alfredo de Lencastre.

Pedi a demissão do logar d'administrador d'este concelho o nosso amigo, Sr. Augusto d'Araujo Lacerda.

Tem aguardado o leito por motivo de doença o nosso amigo, Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Senior. Fazemos votos sinceros pelo restabelecimento d'este nosso amigo.

Tambem se encontra bastante doente o nosso amigo, Sr. Francisco Antonio d'Aguiar, chefe da estação telegrapho-postal da Moita do Ribatejo, o que muito sentimos.

Teve logar na quarta feira ultima a festa de Nossa Senhora dos Remedios, imagem que se venera na sua capellinha erecta nas proximidades d'esta Villa, que foi abrilhantada pelas duas philarmonicas da terra.

Pedrogam Grande, 1

Tomou no ultimo sabbado posse do logar de administrador interino d'este concelho, o Sr. Dr. Francisco

Ferreira Gaspar, digno chefe do partido progressista n'este mesmo concelho.

—Tem sido ultimamente admirada por grande numero de pessoas a cauda que apresenta o cometa Halley.

—Esteve n'esta villa o nosso prezado amigo Sr. Manuel da Silva Carvalho, do Outão.

—A passar as ferias do carnaval está n'esta villa o nosso sympathico amigo Accurcio Gil Carvalho Castanheira, distincto alumno do 4.º anno do lyceu em Coimbra.

—Esteve n'esta villa em serviço commercial o nosso prezado patriocio José Antunes David Andrade, representante da casa Manique & C.ª de Lisboa.

E. M. N.

ANNUNCIO

Nos termos legaes e para os devidos effeitos se annuncia que no dia 6 do corrente mez de fevereiro, pelas 12 horas da manhã, terá logar a reunião ordinaria d'assembléa geral da Sociedade de Cardaço, Fiação e Electricidade, dos Rapos e na sua sede, para approvação de contas da administração da Sociedade em 1909 e eleição dos corpos gerentes em 1910.

Rapos, 27 de Janeiro de 1910.

O sub-director em exercicio,
Manuel Filippe Thomaz.

Bens que se vendem

na Villa de Figueiró dos Vinhos e proximidades, pertencentes a D. Amelia d'Almeida Lopes, actualmente residente no Barreiro:

- 1.º—Uma casa com lojas, páteotelheiro e casa d'arrecadações, sita no Largo da Praça.
- 2.º—Tres moradas de casas na Rua da Torre, todas com lojas.
- 3.º—A horta do Paço, proximo á Villa.
- 4.º—Um pinhal e testada de matto, á Fonte Secca.
- 5.º—Um sonto e testada de matto, ao Perrecho.
- 6.º—Um pinhal, ao dos Aranjos.
- 7.º—Uma testada de matto, ao Lameirão.

Quem pretender dirija-se á sua proprietaria.

Aquelle cuja inveja habitual desdenha os méritos alheios, nunca produzirá coiza digna d'admirar-se.

Baroneza de Staal.

O COMETA D'HALLEY

A *Mula da Europa* de 16 de Janeiro ultimo, depois de fazer largas considerações explicatorias sobre a passagem do grande cometa Halley, dá a palavra a Flammarion, que ex-cãthera declara ao mundo:

«Que no dia 18 de Maio próximo estará o cometa a 5.200.000 léguas da Terra.

Que chegando as caudas cometa-rias a medir 30, 40 e até 50 milhões de kilometros, ou 6, 8 e 10 milhões de léguas, puderia o nosso globo sem dúvida ser atingido por aquelle enorme appendice que nos envolveria por algumas horas.

Que, dada a hypóthese, quaes seriam as consequencias? pergunta. E, respondendo, diz: Que o envenenamento da humanidade por meio de gazes delecterios, não é provavel.

Mas que é fóra de toda a dúvida que, se o oxygénio da nossa atmosphera se pudesse vir a combinar com o hydrogénio da cauda do cometa, morreriam todos asphyxiados. E que, se houvesse uma diminuição de azote, haveria um extraordinario augmento d'actividade physica e mental, vindo-se por consequencia a morrer do mesmo modo; mas então n'um paroxismo d'alegria, de delirio, de loucura universal!

Que a análise espectral ainda nos não disse de que elementos se compõe a cauda do cometa; mas que, seja qual fór o resultado d'essa análise, subsiste sempre este facto indistructivel:

Que as caudas d'esses astros, não obstante a sua immensa extensão, se apresentam tão ligeiramente constituidas, tão rarefeitas, que a nossa atmosphera, comparada com ellas, é como se fosse de chumbo; e que assim, quando mesmo o nosso globo chegasse a mergulhar por inteiro na cauda do Halley, ficaríamos completamente prot'gidos por essa especie de couraça!

Que n'esse cazo o cometa seria comparavel a nevoeiro que uma locomotiva atravessasse a toda a força; e que, quando muito—termina o grande astrónomo—assistiriamos a uma chuva d'estrellas cadentes, ou seríamos illuminados por uma tão extraordinaria como falsa aurora boreal!

FOLHETIM

BORDADOS!

—No verão passado—começou o nos-o companheiro de meza Antonio Raio—o meu amigo Flavio da Fonseca pôz a minha disposição a linda casa de campo que possui fóra das barreiras, na estrada de Oeiras. O offerecimento não podia vir mais a propósito e, como é facil de comprehender, aproveitei-o com fervor, passando três mezes deliciosos, na mais completa solidão, trabalhando na conclusão do meu drama que, perdendo-me o orgulho, tão excellento exito teve no theatro D. Amelia.

Posso dizer que me absorvi completamente na obra que levava esboçada. Aquelle silencio e aquelle isolamento não podiam ser mais favoraveis ao meu trabalho litterario.

A minha unica sociedade era a de um velho jardineiro que servia ao mesmo tempo de creado de quarto e de guarda.

E mais não diz Flammarion. Mas accrescenta a *Mula da Europa*, jornal illustrado de grandes dimensões—esquecia-nos dizer—

«E' isto o que o popular astrónomo nos assegura, callando talvez por não assustar-nos, outros hypotheticos rezultados provenientes do tambem hypothetico encontro da Terra com o Halley, dos quaes tambem puderia rezultar a perda de parte da nossa atmosphera, ser-nos para sempre arrebatada a nossa poetica Lua, ou ainda o ficar elle para sempre prezo a nós pela attracção terrestre, o que não seria de todo mau, porque era mais um satellite do nosso planeta.»

—Agora nós: Já que a sciencia a isso nos auctoriza, fallando do cazo por meras hypotheses.—e só hypotheses—tambem nós agora queremos dizer duas tolices:

Que é um cometa? E de que se compõe um cometa?

Como acabamos de ver, a senhora Sciencia não sabe responder a estas simples perguntas. E não sabe responder porque a análise espectral ainda lh'o não disse, nem dirá talvez!

A nós porém, que nada estudamos nem sabemos, quer-nos parecer—porque é racional—que um cometa deve ser um mundo em actividade laboração ou criação, e que por isso mesmo se deve compôr de elementos—embora ainda mais ou menos imperfeitos—iguales aos do nosso globo.

Diz a sciencia que um cometa se compõe de tres partes a saber: Núcleo cabelleira e cauda. Pois bem: O núcleo deve ser a terra; a parte já mais ou menos sólida d'esse mundo; a cabelleira deve ser a sua respectiva atmosphera, e a cauda os seus futuros mares.

E' isto o que a absoluta ignorancia da sciencia a tal respeito nos tem levado a conjecturar e até a crêr, porque não podemos realmente acreditar que um cometa venha a ser outra coisa.

Ora, sendo assim, isto é: se os cometas eff-ctivamente são mundos em laboração, como é racional, está claro que as suas caudas devem ser os seus futuros mares e que se a do Halley nos viesse a tocar, teríamos diluvio total ou parcial, conforme a agua que d'ella viesse, etc. etc.

Quanto ao meu amigo Flavio, como é rico, tratou de passar o verão, realisando uma viagem á Noruega, pa'z hoje muito em voga para veranejar. O silencio e o recolhimento não podiam ser mais suggestivos na formosa casa de campo posta á minha disposição.

Decorreu o mez de agosto, em seguida o de setembro e finalmente o de outubro. Estava concluido o meu drama e, como toda a boa gente que veraneia, tratei de transpôr as barreiras e installar-me no meu domicilio de Lisboa.

Alem de voltar aos antigos habitos, havia em mim esse desejo natural de apresentar o drama e saber a opinião de actores e empregatarios. Todos me elogiaram o trabalho, não tardando o drama a ser estudado e ensaiado. Isto era já motivo mais que sufficiente para me sentir satisfeito e animado.

O meu amigo Flavio não recebera mais noticias desde que partira para a sua viagem ao norte da Europa. Estaria ainda na Noruega? perguntava a mim mesmo.

E immediatamente respondia a essa pergunta, dizendo a sos commigo:

A affirmativa scientifica de que as caudas cometarias são luminosas, ténues, rarefeitas, concorda perfeitamente com a hypóthese cauda-mares, porque uma cauda immensa vista atravez da nossa atmosphera, das camadas ethereas e dos raios solares, deve effectivamente apresentar-se luminosa, ténue, rarefeita.

—Mas como é que esses mares—pode alguém perguntar—se podem estender a 6, 8, 10 milhões de léguas, sem todavia se desprenderem do centro núcleo?

—E como é que a Terra—lhe responderemos nós—póde andar como que suspensa do Sol á cerca de 30 milhões d'ellas, segundo a sciencia?

E demais: Parece que só o vácuo d'alguns milhões de léguas aberto n'esses mares pela vertiginosa fuga do núcleo, deveria bastar para os arrastar, ao menos por algumas horas. Mas ha mais, muito mais: Estabelecida a corrente attractiva entre o núcleo e a cauda, é como que electro-magnética.

E ponto. Vamos agora ao que mais importa:

O cometa Halley foi visto pela photographia a 12 de Setembro ultimo á distancia de quaze 105 milhões de léguas do nosso globo.

A sua aproximação maxima da Terra—se os telescópios não mentem—será de 5.200.000 léguas nos dias 16 a 20 de Maio, sendo portanto o dia 18, que é o da maxima aproximação, o mais perigozo, segundo a senhora Sciencia.

No dia 20 d'Abril deve o cometa passar a 18 milhões de léguas do Sol, sendo esta a sua maxima aproximação d'elle, e viajando então com a velocidade de 38.880 léguas por hora, ou mais 233.220 por dia que o seu andamento habitual, que é de 1 milhão d'ellas!

Como se vê, a aproximação do cometa a 18 milhões de léguas do Sol, fal-o andar mais 233.220 léguas por dia, em vez de o atrahir e demorar. Logo, parece que o desejo do Sol é vê-lo longe, bem longe de si: perdel-o até de vista! E que o cometa, percebendo-o, lhe faz a vontade, andando mais aquellas 233.220 léguas por dia!

Mysterios, tudo mysterios!
O sr. de Halley, cuja órbita é tão

—Nada, Flavio não é homem que se sacrifique aos frios da Noruega para vêr as celebres paisagens de inverno d'aquelle paiz. E' demasiado friorento para soffrer uma temperatura inferior a zero. Sem duvida já deixou as terras boreaes para se ir refugiar em outras mais quentes e amenas.

Não me enganára, Flavio da Fonseca, muitos antes de terminar o mez de outubro, abandonára a Noruega, seguindo para Inglaterra e d'alli para o sul da França e depois para a Italia, cujo clima fazia lembrar-lhe o de Lisboa.

Um dia, quando menos o esperava, entrou de improviso no meu gabinete de trabalho e depois de passada a surpresa, dos abraços significando a maior cordealidade, Flavio disse-me apoz algumas confidencias:

—Meu caro Antonio, tem paciencia, mas preciso que me prestes um pequeno serviço.

—Manda, meu caro; sabes perfeitamente que estou sempre ao teu dispôr.

—Como sabes, trata-se de uma aventura amorosa e, como n'este momento não posso deixar Lisboa, que-

pequena que, a 1 milhão de léguas por dia, lhe leva 900 mezes a percorrer, só voltará d'aqui a 75 annos! Logo, se os andamentos do Sol e da Terra fossem iguaes ao seu, parece que deveria ser 75 vezes maior que esta e cerca de 2.5 maior que aquelle, sendo talvez porisso que os astrónomos dizem que elle parece fugir do Sol em vez de se deixar atrahir por elle.

Ora, sendo assim, tanto podia a nossa poetica Lua ser arrebatada pelo Halley, como a nossa linda Estrella d'alva, como ainda a nossa Terra, apesar dos seus mares e rochedos! Sim: mais facil era a Terra ser satellite do Halley do que o Halley ser satellite da Terra!

Mas não, descanse o leitor, que nem ama nem outra coisa succederá! E não porque, para se dar tão horrivel cataclysmo como a queda d'um ou mais mundos nos infinitos abysmos da amplidão sem fim, era preciso que Deus, o Supremo Architecto do Universo, d'antemão os tivesse condemnado a taes horrores, ou então houvesse adormecido sobre a sua obra! E Deus não dorme! Se os condemnou... Mysterio!

Mas não! Elle traçou um dia a órbita a Halley: e Halley não sabirá d'essa órbita!

Cometas ha que levam 200, 500, 1.000, 1.500 e até 2.000 annos a percorrer as suas: e não consta que elles tenham sahido d'ellas!

A obra é grande, a obra é vasta, a obra é infinita, como infinito é o seu Auctor!

E ainda ha quem diga que não ha Deus!

E' que não teem olhos para ver, cérebro para raciocinar, nem cultura d'alma para crer!

A. d'Almeida.

Sancto Officio

Diz um jornal hespanhol que a Inquizição volta!

Que os juizes para homens serão padres, e para mulheres bacharelas em direito, sendo os flageladores d'ambos os séxos tirados do quadro das professoras primarias de todo o mundo catholico!

—D'esta vez sim, que não haverá abuzos!

ria que fosses á minha casa de campo e disseses ao jardineiro que preparasse tudo para eu poder allí passar o inverno com a minha deidade.

—Está bem, Flavio; os teus desejos serão cumpridos.

E no dia seguinte, ao entardecer, dirigi-me para a casa de campo. Quando cheguei, era noite.

Eão podia deixar de sorrir e pensar ao mesmo tempo na missão de que me achava incumbido.

—O que é ter dinheiro!—dizia commigo—O meu amigo Flavio deixou-se fascinar por alguma franceza ou italiana, e lá vai elle aproveitar o silencio e o isolamento da pittoresca casa de campo para allí occultar os seus amores. Realmente não deixa de ter gosto. Melhor sitio e mais encantador não o encontraria por certo.

A aventura não deixava de me seduzir e, como dramaturgo, já começava a esboçar scenas, peripecias amorosas, um entredo completo para uma nova obra theatral.

O que faz a imaginação e a phantasia!

(Continúa)

DINHEIRO

Ao Exmo. A. Alves d'Almeida

«O oiro é uma chave
mágica que abre
«todos os corações.»

Este dito que hoje edito
Encerra grande mentira!
Sei de muitos corações
Que o oiro jamais abrirá!

Este dictado é bem falso,
E sua doutrina é má!
Ha bastantes corações
Que o oiro nunca abrirá!

Que vale o oiro, a riqueza,
E outras que taes bagatelas?
Bem pobresita sou eu,
E não torço pé por ellas!

A riqueza, o fausto, illude:
Só tem valor estimavel
Antepondo-lhe a virtude.

«Não vos peço miseria aborrecida,
«Nem tamanha riqueza que me tente:
«Dae-me, Senhor, o necessario á vida,
«E serei coctente.»

JOÃO DE DEUS.

Ritua de Jesus Dias Costa.

—Effectivamente assim é: Haven-
do o necessario, para quê mais? Po-
rém, desde a uns bastam, por exem-
plo, 500 réis diarios e que a outros
—em rigorosa igualdade de circum-
stancias—não chegam 5.000 réis, aon-
de fica o «necessario»?

Quem tem o «necessario» é rico.
E é rico porque o «necessario» é in-
definidamente elastico.

Vamos á outra:

Se o tão absolutista como irreflec-
tido auctor d'«O oiro é chave magi-
ca» aqui visse ou vir—que não sabe-
mos se é vivo—a sua louca asserção
tão categoricamente desmentida pela
illustre auctora das trez quadras e
terceto supra, que diria ou dirá?

Que effectivamente não tinha dicto
bem, porque a verdade é que toda a
gente gosta d'oiro, mas que ainda
nem toda a gente se curva perante o
oiro do despotismo e do crime! E
não porque uns gostam d'elle como
cem, outros como dez, outros como
um, podendo porisso dizer-se:

Que os primeiros chegam a practi-
car os maiores crimes por elle; que
os segundos os praticam de menor
vulto, mas sempre crimes, e que os
terceiros, não só os não praticam,
mas ainda dão, tem dado e darão
oiro para os evitar, sempre que isso
lhes tem sido ou é possível.

Estes porém, são raros, rarissimos
até, porque são os genuinamente
bons, os anhypocritas, os verdadeira-
mente bons e virtuosos, os que não
apregoam virtudes nem fazem alarde
da sua bondade.

Ora, havendo ainda—não muita—
mas alguma gente d'esta, maiavizado
andou pois o auctor d'«O oiro é cha-
ve magica» em não ter abrido «ex-
cepções», porque a verdade é que
sempre as houve e hade haver, tanto
em homens como em mulheres.

E por isso, se ainda vive, se ainda
viver, e esta d'uma professora d'ins-
trução primaria lhe chegar ao co-
nhecimento...

—Chuche, que é saccharóze!

tão vulgar no nosso paiz, onde se
dá perfeitamente.

O diospyros, fructo de Deus, é
cultivado no Japão com esmero e
cuidado, chegando os seus fructos a
atingir as dimensões de uma maçã
regular. É um fructo delicioso, ala-
ranjado exteriormente e amarello no
interior. A polpa, saborosa e tensa,
é dotada de certo perfume, fazendo
lembrar o damasco.

Para se fazer uso dos diospyros é
conveniente colhel-os logo que to-
mem a côr alaranjada, conservando-
os até que cheguem ao estado de
maduração completa e devendo-se
comer quando bem sorvados.

O diospyros dá-se bem no nosso
paiz; é uma arvore muito ornamen-
tal pela sua folhagem, que supporta
os maiores calores e que resiste
igualmente aos mais intensos frios.
Ha quem affirme que uma tempera-
tura de 10 graus centigrados abaixo
de zero não lhe faz mal. Sendo as-
sim, pôde ser cultivado nas maiores
attitudes.

A cultura do diospyros não offe-
rece difficuldade alguma, sendo si-
milhante á que se applica com as
pereiras e macieiras.

Em Portugal cultivam-se já umas
quatro variedades conhecidas pelos
seguintes nomes: Kaki, Kaki Berti,
Kaki Costata e Kaki Mazelli.

O Kaki Berti é grande, de um
bello amarello alaranjado, tendo a
forma de uma maçã; o Kaki Mazelli
tambem é grande, espherico, ver-
melho-alaranjado, amadurecendo em
novembro.

Devemos acrescentar que o dios-
pyros, quando bem sorvado, se co-
me como geleia, tendo realmente um
gosto delicado. Nem todos os pala-
dares, porem, o acceitam com agra-
do, sem duvida pôr ser demasiado
adocicado. Em todo o caso é fructo
que tem muitos amadores, que o
consideram como um excellente pro-
ducto digno de toda a veneração.

Ladrei, sim, que aqui ladrar
E' não fallar com accerto;
Mas se ella tiver concerto,
Breve lh'a torno a mandar:
Creio que inda a hade ver
Que a não hade conhecer.

E senão, mando-lh'a já,
Por ver se a pobre coitada
Que ahi chegou stropeada,
D'esta vez lhe agradará:
Creia que a sua lição
Me não cahirá no chão.

Eil-a pois: e, se gostar,
Pode fazel-a assoalhar:

O ceu não é para o crime,
—Nos afirma o proprio Deus—
Nem para os loucos atheus,
Nem para o que a fé dirime:
Mas sim para todo o crente
Que vive e morre innocente.

Margens do Mira.

Ricardo Nunes.

—Sim senhor, sr. Nunes! Agora
sim, que não blasphema. E, como a
transformou em sextilha, melhor se
explica!

Abstracções

—Queres saber. Herculano,
Os villões que a terra cria?
Nascem mil e um por dia
E morrem só dez por anno.
—Que assombroza epidemia!

O médico para o doente:
—Como come?

—Como como? Como como como.
Sim: eu como como como! R.

A senhora para a criada:

—Ha trez dias que estás n'esta ca-
za e ainda te não resolveste a cum-
prir com os teus deveres, Tiburcia!

—Que deveres, minha senhora?

—E' isso, é isso! Ainda não tives-
te quem te ensinasse! Pois bem: fica
sabendo que eu não quero ser trac-
tada por «minha senhora»: quero
«excellencia»!

—Ah é isso! Pois bem, excellen-
cia! D'ora-vante darei sempre Exa.
a V. Exa. E creia V. Exa. que se eu
soubesse que V. Exa. queria Exa.,
teria dado tanta Exa. a V. Exa. que
V. Exa. se havia de enfadar com
tanta Exa. Mas ainda estamos a tem-
po, excellencia! Visto que V. Exa.
quer Exa., eu prometto dar tanta
Exa. a V. Exa. que até V. Exa. se
hade admirar de tanta Exa., excel-
lencia!—R.

Anecdóticas

HISTORICAS

Alevandre Herculano e o politico

Um dia, Herculano, na sua quinta
de Valle de Lobos, occupava-se em
formar uma latada de pecegneiros.
cujos ramos torcia e entrelaçava,
quando chegou um amigo dizendo:

—Vae organizar-se em Santarem
um grande centro politico... Que
diz?

Herculano não olhou para elle,
não respondeu, e continuou com os
pecegneiros. O outro proseguiu:

—Hade ser um centro de vulto,
estabelecido n'uma das melhores ca-
sas da cidade, e composto de toda
a gente mais considerada. Que lhe
parece você?...

Herculano, o mesmo do que aci-
ma. O amigo, já aborrecido, caiu a
fundo:

—E quer que lhe diga? Contou-
se com o Herculano para presidente.
Hein?!...

O coração severo continuou mudo.

—Então você não responde? per-
guntou o outro desesperado perante
aquelle silencio tenaz.

Herculano então, n'um tom de voz
pachorrento, respondeu, apontando
os pecegneiros:

—O' homem de Deus, não vê que
estou a tratar de coisas sérias?!...

Apresentação espirituosa

Por ocasião da passagem em Lis-
boa do grande explorador Stanley,
Serpa Pinto, que então estava em
Portugal, offereceu-lhe um grande
jantar.

Entre os convidados contava-se
Pinheiro Chagas que ficou, á meza,
ao lado de Stanley.

Ao fazer a este a apresentação
respectiva, Serpa Pinto exprimiu-se
assim:

—Apresento-lhe Pinheiro Chagas,
o nosso segundo jornalista!

Pinheiro Chagas, apesar d'esse
qualificativo secundario foi durante
o jantar, o encantador e suggestivo
conversador de sempre, Stanley fi-
cou encantado com elle.

Mas, assim que o banquete aca-
bou, Pinheiro Chagas foi ter com o
dono da casa:

—O' Serpa Pinto, explique-me
você uma coisa que me tem estado
a fazer confusão pela originalidade.

—O que é?

—Porque me apresentou você
ainda agora como nosso segundo
jornalista?

—Por patriotismo.

—Por patriotismo?

—Está claro! Foi para que o
Stanley ficasse a pensar: «Carambal
Se este é o segundo jornalista como
não será o primeiro?!»

PREVENÇÃO

O abaixo assignado vem por este
meio fazer publico que tem pendente
no Juizo de Direito de Figueiró
dos Vinhos uma acção contra Au-
gusto Mignel de Carvalho e sua mu-
lher Maria das Dores Roldão, pedin-
do-lhes o pagamento de 45\$000
reis, como indemnisação de perdas
e damnos.

Constando que os reus na acção
referida, com o fim de se eximirem
ao pagamento do pedido e das cus-
tas, sellos e procuradoria, pretendem
alienar ou onerar os seus bens, e
como quaesquer contractos que elles
façam, ou são simulados ou realiza-
dos de má fé, e envolvem prejuizo de
terceiro, vem por este meio prevenir
as pessoas, que com elles quizerem
contractar, para os devidos effectos.
Pedrogam Grande, 28 de janeiro
de 1910.

Alberto Jacintho David.

Annuncio

(2.ª publicação)

No dia 27 de fevereiro proximo
pelas 12 horas da manhã á porta do
tribunal judicial da comarca, voltam
pela terceira vez á praça sem valor
os bens penhorados na execução por
custas e sellos que a Fazenda Na-
cional move contra Trindade de Je-
sus, da Mó Grande, seguintes:

1.º Uma terra de sementeira de
rega com arvores, casa coberta de
colmo e testada de matto com pi-
nheiros, sita ao Valle do Curado, li-
mite do Casalinho.

2.º Uma terra de sementeira de
rega, com arvores, sita ao Valle das
Colmeias.

São citadas todas as pessoas que
se julgem com direito a elles a de-
duzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 20 de ja-
neiro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elysio Nunes de Carvalho.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Co-
marca, se hade proceder no dia 6
de fevereiro proximo por 10 horas
da manhã, á porta do tribunal ju-
dicial, á arrematação em hasta pu-
blica dos predios penhorados na
execução que a Fazenda Nacional
move contra Manuel José de Carva-
lho e mulher, das Varzeas e Joaquim
José de Carvalho, auzente, e que
constam do respectivo edital, afixado
no logar indicado por lei, os quaes
vão á segunda praça por metade do
seu valor, por não terem obtido lan-
ço na primeira. São citados quaes-
quer credores incertos, para dedu-
zirem os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 17 de ja-
neiro de 1910.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

Secção Agricola

O POMAR

IX

Já tivemos occasião de dizer que,
actualmente, é tal a variedade de
fructos, que um bom pomar não se
reduz a algumas especies, mas a
muitas, devendo-se contar entre el-
las as exoticas.

D'estas devemos desde já men-
cionar o diospyros, arvore fructifera
proveniente do Japão, que tambem
nos deu a nespereira japonica, hoje

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Proprietarios

Francisco Brito das Vinhas

José Antonio Lopes

RUA AUGUSTA

Entrada pela Rua da Victoria N.º 41

Telephone 2:040
LISBOA

Tendo-se procedido a importantes melhoramentos n'este já conhecido e acreditado hotel, os novos proprietarios veem participar aos seus Ex.ªs freguezes a sua reabertura, esperando de futuro continuarem a merecer-lhes a obsequiosa honra, com que sempre o tem distinguido, preferindo-o a outros estabelecimentos d'esta ordem.

As vastas dependencias d'este hotel, reconstruido e edificado para este fim, com todos os aperfeiçoamentos modernos, os seus amplos e magnificos apoentos mobilados a capricho, espaçosa sala de jantar com serviço em mesas pequenas, sala de visitas, piano, luz electrica, casa de banhos etc., tornam-no sem duvida um hotel de primeira ordem, pois reúne quanto ha de mais hygienico e confortavel.

Os cinco andares que compõem o hotel, são servidos por um novo elevador ultimamente construido, o qual funciona com toda a regularidade.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueirinhos

José Manuel Godinho.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos. Diferentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.ª qualidade, agulhas, correias, chaves, amotelas e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relgios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Julieta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e crianças.

Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

Figueiró dos Vinhos

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATTENÇÃO!!

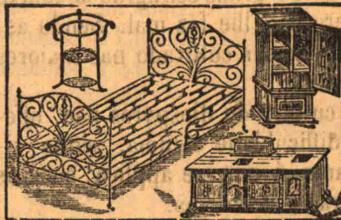
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participando a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros). para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

Usae o Fuminol Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—
Estarreja—Salreu

de Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.